



Corrente Sindical do Partido Operário Revolucionário

Membro do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional

Mais informações e contato: ☎ (11) 9 9990-3170

por@pormassas.org - fb.com/massas.por - pormassas.org

Responder ao descaso e abuso das empresas terceirizadas

A empresa Destak, que presta serviços de limpeza nas escolas estaduais de Mauá e Ribeirão Pires, além de superexplorar, dá calote nos trabalhadores. No mês de outubro, os terceirizados realizaram três dias de paralisação por falta de pagamento de salários e depósito do vale-alimentação. O dirigente de ensino, sabendo que a empresa não teria contrato renovado, negociou, com a empresa e a Seduc, o pagamento do salário atrasado, sem exigir que pagasse os direitos trabalhistas. Em novembro, a terceirizada deu o aviso prévio aos trabalhadores, e novamente deixou de pagar os salários e o vale-alimentação. No dia 16, os funcionários que paralisaram retornaram ao trabalho, e encontraram uma nova empresa terceirizada, a SR serviços terceirizados Eireli, fazendo entrevistas para novos contratos, incluindo os trabalhadores que estavam de aviso prévio. Conclusão: muitos terceirizados que não foram recontratados trabalharam de graça nos dias 16, 17, 18 e 19.

Essa descrição serve para mostrar a que ponto chegou, a terceirização nas escolas. E para os funcionários efetivos, a situação não é tão diferente. Além de ganharem mal, o trabalho tem dobrado pela falta de funcionários para os serviços básicos.

Diante dessa situação calamitosa, Conselheiros da Apeoesp, juntamente com uma comissão de terceirizados, estiveram na diretoria de ensino, para pedir explicação do que estava ocorrendo, e denunciar a situação das escolas, com o corte de funcionários.

A resposta dos porta-vozes do governo foi a de que a empresa contratada tem autonomia para organizar o serviço nas escolas, e que cabe aos diretores avaliarem o serviço.

Paralelamente a esse fato trágico, a nova empresa terceirizada Eireli que substituiu a Destak, já iniciou a contratação com várias irregularidades: impôs a super exploração de trabalho, colocando

apenas 1 funcionária para trabalhar em escolas com dois turnos e nas escolas com três turnos que necessitam de mais de 4 funcionários ela colocou apenas 2, ou 1 funcionária com jornada de 8h e 48 minutos e outra com jornada de 4 horas.

A Corrente Proletária conhece a situação precária de trabalho dos funcionários terceirizados. Diante da situação de desemprego e penúria que se encontram os mais de 300 deles na diretoria criticou o assistencialismo das direções de escolas que mantiveram esse pessoal de limpeza trabalhando sem ter salários pela segunda vez nesse ano colaborando com as contratações precárias de funcionários para manter a ordem nas escolas.

A Corrente Proletária tratou de impulsionar a luta coletiva em defesa do emprego, salários e direitos. Conversou com representante da direção da Afuse, que esteve em Mauá, solicitando a defesa do pagamento dos direitos não pagos aos funcionários terceirizados. Reivindicou da direção da Apeoesp a solidariedade de classe. Organizou com mais conselheiros da subsede reuniões com os funcionários mostrando que é preciso lutar coletivamente para garantir os direitos não pagos, a readmissão dos desvinculados e que se ponha fim a superexploração imposta pela empresa RS serviços terceirizados sobre os funcionários.

Que o ato de hoje aprove:

- 1) fim da terceirização e contratação dos trabalhadores terceirizados diretamente pelo estado;***
- 2) que a direção da Afuse convoque uma assembleia presencial de todos os trabalhadores terceirizados, para aprovar a luta coletiva contra as empresas;***
- 3) que o estado amplie, urgentemente, o quadro de funcionários das unidades escolares.***